PLANO DE DESENVOLVIMENTO

8º ANO – 4º bimestre

1. Introdução

Este Plano de Desenvolvimento busca orientar o/a professor/a quanto ao gerenciamento do conteúdo do volume do 8º ano do Ensino Fundamental, proposto pela Base Nacional Comum Curricular. Essa orientação apresenta as práticas didático-pedagógicas recorrentes em aula, exemplificadas com sua apresentação no livro do estudante, e propõe formas diferenciadas de interação e desenvolvimento das atividades, tendo em vista as habilidades a serem trabalhadas em cada bimestre.

O plano aponta, ainda, os objetos de conhecimento a serem explorados no 8º ano, de modo que os/as estudantes possam desenvolver competências para a vida e para as próximas etapas escolares, agregando conhecimentos e construindo saberes.

Também são apresentadas orientações para a gestão da sala e explanações sobre propostas de acompanhamento da aprendizagem, além de indicações de outras fontes de pesquisas e leituras tanto para o/a professor/a quanto para os/as estudantes.

Ao final deste plano, sugerimos um Projeto Integrador que reúne objetos de conhecimento e habilidades de dois componentes curriculares, no intuito de favorecer o desenvolvimento das competências gerais constantes na BNCC.

2. Temas, objetivos específicos, eixos, objetos de conhecimento e práticas pedagógicas trabalhados no bimestre

|  |  |
| --- | --- |
| 8o ano – 4o bimestre | |
| *Unit 7: Communication* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural. |
| Tema | Comunicação, abordando os diferentes meios que as pessoas utilizam para se comunicarem. |
| Objetivos específicos | - Discutir sobre diferentes gestos e expressões e seus significados em diferentes culturas.  - Escrever uma carta contando seus sonhos e planos pessoais e profissionais, e perguntar sobre os sonhos e planos de outra pessoa.  - Fazer previsões para o futuro das comunicações.  - Identificar diferentes meios de comunicação e reconhecer seus aspectos positivos e negativos.  - Reconhecer características dos gêneros bilhete e carta.  - Reconhecer os usos do futuro (*will* e *going to*) e empregá- -los de forma inteligível. |
| Objetos de conhecimento | - Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).  - Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - Leitura de textos de cunho artístico/literário.  - Revisão de textos com a mediação do professor.  - Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.  - Construção de repertório lexical.  - Verbos para indicar o futuro.  - Construção de repertório artístico-cultural.  - Impacto de aspectos culturais na comunicação. |
| Habilidades | - (**EF08LI01**) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal- -entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.  - (**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.  - (**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.  - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.  - (**EF08LI06**) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.  - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).  - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.  - (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).  - (**EF08LI12**) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.  - (**EF08LI14**) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.  - (**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.  - (**EF08LI19**) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - (**EF08LI20**) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa. |
| Práticas pedagógicas | - Discussão sobre diferentes gestos e expressões e seus significados em diferentes culturas.  - Produção de uma carta contando seus sonhos e planos pessoais e profissionais, e perguntar sobre os sonhos e planos de outra pessoa.  - Atividade de previsão para o futuro das comunicações.  - Identificação de diferentes meios de comunicação e discussão sobre seus aspectos positivos e negativos.  - Leitura dos gêneros bilhete e carta.  - Identificação de características dos gêneros bilhete e carta.  - Atividades escritas com os usos do futuro (*will* e *going to*). |

|  |  |
| --- | --- |
| *Unit 8: What’s (in the) news?* | |
| Eixos | Oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos. |
| Tema | Meios de informação e de comunicação com foco em reportagens que trazem assuntos atuais e de interesse dos/as estudantes. |
| Objetivos específicos | - Compreender e produzir uma reportagem escrita.  - Compreender e produzir uma reportagem falada.  - Compreender o uso dos pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação.  - Compreender palavras utilizadas para falar de notícias e diferentes mídias jornalísticas.  - Refletir sobre a importância de um olhar crítico sobre as notícias que circulam nas mídias. |
| Objetos de conhecimento | - Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.  - Produção de textos orais com autonomia.  - Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.  - Reflexão pós-leitura.  - Revisão de textos com a mediação do professor.  - Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.  - Pronomes relativos. |
| Habilidades | - (**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.  - (**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.  - (**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.  - (**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
|  | - (**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).  - (**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.  - (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).  - (**EF08LI17**) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação. |
| Práticas pedagógicas | - Leitura e produção de uma reportagem escrita.  - Leitura e produção de uma reportagem falada.  - Atividades com o uso dos pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.  - Atividades de vocabulário relacionado a palavras utilizadas para falar de notícias e diferentes mídias jornalísticas.  - Reflexão sobre a importância de um olhar crítico sobre as notícias que circulam nas mídias. |

3. Práticas recorrentes

Nesta coleção, os/as estudantes são convidados/as a práticas variadas que auxiliam no avanço do desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a aprendizagem da língua-alvo. As atividades orais, de compreensão auditiva, de leitura e interpretação de textos, de escrita e de prática investigativa podem ser realizadas de forma individual, bem como em duplas e em grupos, visando promover o desenvolvimento ético e cognitivo dos/as estudantes.

A leitura de imagens permite aos/às estudantem que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. As atividades desafiadoras dão aos/às estudantes ferramentas para ressignificar as práticas de linguagem escrita ou verbal, e as atividades de desenvolvimento do pensamento crítico estimulam a reflexão e a consciência do ideal e do real, do que é visto e do que é realizado.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

Atividades em duplas e em grupos

As atividades em duplas e em grupos possibilitam uma interação estudante-estudante, colaborando para a construção de laços afetivos e convívio social. O trabalho nesse formato garante um relacionamento cooperativo e construtivo entre eles/elas, que podem desenvolver competências como comparar, negociar, confirmar, questionar e colaborar.

Antes das atividades em duplas e em grupos, definir regras para que a turma possa fazer um trabalho de qualidade, de forma respeitosa. É importante que os/as estudantes sigam as orientações de trabalho preestabelecidas, que vão garantir o bom andamento de todos os processos. Um exemplo desse tipo de atividade é a que propõe que eles/elas realizem uma discussão de pré-leitura, trabalhando aspectos da habilidade **EF08L05**.

Atividades orais

A interação oral é uma das atividades comunicativas de sala de aula que mais se aproxima do contexto real dos/as estudantes, mas é, ao mesmo tempo, a que mais costuma gerar dificuldades. Esse processo é bidirecional, uma vez que eles/elas são falantes e ouvintes ao mesmo tempo e devem, basicamente, negociar o sentido e construir o significado da fala para adequá-lo ao contexto em que atuam.

Durante as atividades orais, é importante orientá-los/as a seguir as etapas que antecedem a produção (*pre-speaking*), assim como a observar atentamente os detalhes demandados para a atividade.

Procurar falar em língua inglesa com a turma sempre que possível, ensinando-lhe expressões de uso cotidiano e retomando objetos de conhecimento já trabalhados. Esse tipo de prática, a médio e longo prazo, pode fazer que os/as estudantes se sintam mais confortáveis em situações de oralidade, com o aumento da frequência de exposição à língua falada. Sugere-se ter cuidado para que não se sintam expostos/as ou repreendidos/as caso desejem usar a língua materna em determinadas situações, mas incentivá-los/as a se expressar na língua-alvo tanto quanto puderem.

Atividades orais são estimuladas constantemente na coleção, tanto para a produção de gêneros como na interação entre os/as colegas de forma espontânea. Neste bimestre, podemos exemplificar a atividade que pede aos/às estudantes que preparem uma apresentação sobre o futuro da comunicação, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI04**.

Compreensão auditiva

A compreensão auditiva é um “processo complexo no qual o ouvinte deve discriminar os sons, compreender vocabulário e estruturas gramaticais, interpretar stress e entonação, reter o que foi coletado de tudo até então e interpretar tudo isso no contexto imediato e sociocultural da fala” (VANDERGRIFT, 1999).

Atividades de compreensão auditiva são importantes para que os/as estudantes possam trabalhar estratégias apropriadas e desenvolver uma maior familiaridade com a língua estrangeira estudada.

É importante explicar aos/às estudantes que eles/elas não compreenderão tudo na primeira audição e que rotineiramente as faixas de áudio serão executadas mais vezes. Para tranquilizá-los/as, você pode dar pistas sobre o vocabulário em questão, fazer perguntas mais específicas e pedir que foquem palavras-chave na gravação.

Um exemplo de atividade de compreensão auditiva deste bimestre é a que propõe aos/às estudantes que façam previsões sobre uma notícia e a ouçam para confirmar se estavam corretas, na qual são trabalhados aspectos da habilidade **EF08LI03**.

Análise de textos verbais, visuais e verbo-visuais

A leitura e a interpretação de textos verbais, visuais e verbo-visuais fazem parte do cotidiano de qualquer indivíduo e permitem um raciocínio mais crítico e mais reflexivo do/a leitor/a mediante os gêneros que o/a circundam. Para reagir a uma mensagem é necessário entendê-la e interpretá-la, e ser capaz de fazê-lo garante um pensamento mais analítico e objetivo.

Do mesmo modo, a leitura de imagens permite aos/às estudantes que vivenciem um processo perceptivo da linguagem visual, desenvolvendo-a para que sua comunicação seja mais ampla. Essa conexão com o mundo visual não necessariamente atrelado ao contexto escrito favorece os/as aprendizes na interpretação, na análise e no diálogo com saberes prévios e na construção de sentido para textos multimodais. Segundo Sardelich (2006), “na medida em que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos, sua leitura requer o conhecimento e a compreensão desses códigos”.

Para a leitura de imagens, é importante que os/as estudantes observem atentamente os detalhes. Perguntas sobre a estética da imagem, que elementos a compõem e as informações que ela fornece podem ser valiosas para explorar os recursos expressados imageticamente. Conhecer a fonte de uma imagem e o responsável pela produção e pela divulgação dela, em alguns casos, pode ser muito valioso para sua compreensão.

Podemos exemplificar esses textos com as páginas de abertura de cada unidade, que levam os/as estudantes a contextualizar o que vai ser trabalhado e já começar a fazer relações com o tema que será desenvolvido, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI05**.

Ao longo dos processos de leitura, conscientizar os/as estudantes de que as estratégias de *skimming* (detecção do assunto geral de um texto observando-se alguns elementos-chave) e *scanning* (localização de informações específicas no texto a partir de uma leitura rápida) podem auxiliá-los/as na compreensão.

Sugerem-se que as etapas de pré-leitura sejam seguidas para uma melhor contextualização do assunto a ser lido. Podem ser realizadas leituras individuais silenciosas, em voz alta para os/as colegas, alternando os/as leitores/as, ou mesmo de forma uníssona com toda a turma. O importante é que se alternem os modos de leitura ao longo do bimestre. No 4º bimestre, podemos exemplificar a atividade que solicita aos/às estudantes que leiam excertos do livro *O Senhor dos Anéis* e discutam as perguntas sobre ele com os/as colegas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI14**.

Produção textual

A produção textual é uma das práticas sociais de linguagem e está intimamente atrelada à leitura. Ao produzir um texto, os/as estudantes se expressam para diferentes interlocutores, com diferentes finalidades e em diferentes espaços sociais. Isso os/as leva a exercer uma participação cidadã em esferas formais e informais.

As etapas da produção escrita favorecem o alinhamento e a reformulação das ideias para um avanço na produção e na competência dos/as estudantes. Recomenda-se estimular esse processo em atividades como a que pede que escrevam/produzam uma carta sobre seus planos e sonhos, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI09**. Auxiliá-los/as em cada etapa e dar *feedback* significativo para que a escrita possa ser bem-sucedida.

Atividades de pesquisa

As atividades de pesquisa estimulam a curiosidade, a criatividade e a busca metodológica pelas informações que levarão os/as estudantes a deduzir, organizar as ideias e realizar descobertas que irão expandir seus conhecimentos. Elas permitem a construção da autonomia na formação crítica e no progresso intelectual do indivíduo.

Diferentes materiais e recursos podem ser usados nas atividades de pesquisa. A biblioteca e o laboratório de informática da escola são ricas fontes de busca de descoberta de informações, desde que haja o devido cuidado com o critério para consulta em fontes confiáveis e a citação de suas fontes, para não incorrer em plágio. Em atividades de pesquisas para casa, orientá-los/as a buscar ajuda dos pais ou responsáveis.

Atividades de pesquisa são uma constante em toda a coleção. Neste volume, podemos exemplificar o boxe “Going further”, que demanda que os/as estudantes produzam uma reportagem em grupo, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI10**.

Atividades de revisão

Atividades de revisão permitem a retomada do conteúdo trabalhado, com associações ao que foi apresentado, em um contínuo de processamento, organização e ampliação de informações. Elas permitem uma avaliação do que ainda precisa ser aprofundado e funcionam como uma avaliação formativa e reflexiva para os/as estudantes.

As atividades de revisão podem ser feitas em casa ou em sala de aula, mas, em qualquer caso, a correção comentada e o cuidado com as dificuldades que ainda existem devem ser levados em consideração e as dúvidas necessitam ser sanadas. A revisão também pode ser considerada uma avaliação formativa no que diz respeito a objetos de natureza gramatical e lexical. Podemos exemplificar esse tipo de atividade tomando como base as revisões que finalizam as unidades de forma a recapitular o conteúdo trabalhado, enfatizando aspectos das habilidades que compõem os eixos de leitura, escrita e conhecimentos linguísticos/gramaticais.

Atividades de desenvolvimento de pensamento crítico

O cultivo do hábito da reflexão e do exercício do pensamento na realização de julgamentos relevantes é um dos maiores objetivos da educação. Isso promove o desenvolvimento do pensamento crítico que, segundo Mayer e Goodchild (1990), é uma tentativa ativa e sistemática de compreender e avaliar argumentos. Segundo esses autores, é importante que os/as estudantes saibam realizar inferências, reconhecer crenças e suposições, deduzir, interpretar fatos e ações e avaliar argumentos.

Sugere-se criar oportunidades para que os/as aprendizes possam avaliar dados que eles/elas encontram no livro, reconhecer suposições implícitas em uma dada afirmativa, relacionar as implicações entre as teorias, pesar evidências sobre os fatos e distinguir os argumentos fortes dos fracos. Tudo isso pode ser estimulado por meio de perguntas feitas durante as aulas e de discussões realizadas entre eles/elas, se possível, baseadas em exemplos da sua realidade, de modo a contribuir para a sua formação como cidadãos/cidadãs.

Atividades como as do boxe *Agents of change* estimulam o pensamento crítico e levam os/as estudantes a refletir sobre diferenças e igualdades e os/as incitam a pensar sobre questões sociais e cidadãs do seu entorno e em como reagem diante delas, trabalhando aspectos da habilidade **EF08LI03**.

A recorrência dessas propostas na coleção permite uma sequência e uma construção gradual do que é necessário para que os/as estudantes se preparem para ler, escrever, compreender e falar a língua estrangeira que estudam, além de usá-la como ferramenta para interpretar e avaliar o mundo que os/as cerca.

4. Gestão da sala de aula

“Partindo do pressuposto de que o ato de ensinar deva ser compreendido de forma contextualizada, no tempo e no espaço, entende-se que o espaço privilegiado para isso é a sala de aula e que o tempo disponível é o da própria aula” (SILVA et al., 2015). Esse espaço e esse tempo, no entanto, demandam uma gestão própria, que auxilie os/as estudantes em seu desenvolvimento e permita ao/à professor/a que estabeleça uma rotina, trabalhe práticas ricas e estimulantes e cumpra a proposta curricular demandada para o ano letivo. A proposta, aqui, é sugerir ideias que possam ser aproveitadas pelo/a docente para que essa gestão seja mais prazerosa e proveitosa.

Segundo Erling (2005), o inglês “não está mais ligado a um lugar, a uma cultura ou a um povo” (p. 42), uma vez que a cada dia está mais presente em contextos variados e é usada por pessoas de diferentes nacionalidades. A autora sugere que a transição demográfica é a principal causa para que o discurso sobre a língua inglesa seja percebido de forma diferente: de língua estrangeira à língua franca.

Língua franca, segundo a Unesco (1953, p. 46), é “[a] língua que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, de modo a facilitar a comunicação entre eles” (ROSA, 2016). A autora afirma que, embora outras definições possam existir, esta é a que possui um significado mais abrangente.

El Kadri (2010) explica que essa **visão da língua inglesa como língua franca** e não como estrangeira muda sua visão na educação, uma vez que a ideia do/a falante nativo/a se desconstrói e o ensino das variantes linguísticas e da cultura passa a ser descentralizado. O/A nativo/a imperfeito/a não existe mais e a perspectiva da língua inglesa como língua franca supera os limites da territorialização geográfica ou linguística.

Essa visão implica, diretamente, o **papel do/a educador/a**, que orienta seus/suas estudantes na aprendizagem da língua sem se ater, especificamente, a questões antes imperiosas, como a pronúncia perfeita e a adequação rígida da língua a um padrão de fala. Apontar as variantes, conhecê-las e poder analisar criticamente o que cada uma implica é uma forma reflexiva de aprendizagem de uma língua adicional. Isso permite o trabalho constante das habilidades que compõem o eixo dimensão intercultural relacionadas à língua inglesa no mundo e a como seus elementos e produtos são absorvidos pela sociedade brasileira.

Além disso, esse/a educador/a orquestra as interações em sala de aula, atua como mentor/a dos/as estudantes e evolui por meio da educação continuada para ter subsídios teóricos adequados que o/a ajudam a tomar decisões práticas acertadas.

O **papel dos/as estudantes**, por sua vez, é envolver-se no processo de ensino e aprendizagem, buscando informações e conhecimentos de forma autônoma e comprometida com o seu processo cognitivo e o do grupo.

**A gestão do tempo** nesse contexto é imprescindível. A sala de aula se organiza em atividades de exposição e de trabalhos em grupos, de forma que é importante que o/a professor/a conheça o ritmo de cada estudante para que possa decidir melhor as organizações no período da aula. Para o trabalho expositivo, que também conta com a interação dos/as estudantes, é importante que o/a docente acione o esquema mental desses/dessas aprendizes e traga essas informações para sua apresentação de um conteúdo, otimizando o momento da aula para trocas construtivas.

Trabalhos individuais e em grupos demandam estabelecimentos de regras e acordos que garantam o bom andamento de cada tarefa e que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho cooperativo, como as que abordam aspectos como interação discursiva, compreensão e produção oral. Por meio do trabalho em grupo, o/a estudante pode “identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho”, que corresponde a uma competência específica proposta pela BNCC. O trabalho em grupo possibilita essa visão do sujeito como alguém que compartilha o espaço com outro e constrói, com esse outro, reflexões e críticas sobre o mundo que o cerca.

Para o trabalho individual dos/as estudantes, ter sempre algo extra planejado, uma vez que eles/elas têm ritmos diferentes e alguns/algumas podem precisar de atividades complementares para não incorrer em tempo ocioso em sala. No Manual do Professor da coleção, na seção “Acompanhando a aprendizagem”, há sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas nesses contextos, visando atender às demandas de turmas heterogêneas.

Uma atividade em grupo deve ser orquestrada de forma que haja respeito mútuo pelas posições diferenciadas de cada um e, ao decidir os grupos, o/a professor/a pode adotar variadas formas de agrupamento. Uma sugestão inicial é que os/as estudantes escolham suas formações, mas, como é necessário que o intercâmbio de ideias ocorra frequentemente, é interessante fazer brincadeiras que conduzam ao agrupamento, como preparar pequenos papéis com números. Todos/as que tiverem o número 1 farão um grupo, e assim por diante. Segundo Lotan (2017), recomenda-se que, uma vez formados os grupos, as funções dos membros dentro deles sejam distribuídas aleatoriamente. Também é importante que, em paralelo, seja feito um controle de que funções cada estudante já exerceu nos grupos dos quais participou, promovendo, a cada novo grupo, uma mudança de funções.

Sempre que tarefas individuais ou em grupos forem estipuladas, combinar com os/as estudantes o tempo para desenvolvê-las e, ao final, é imperioso fazer as correções e os comentários. Caso o tempo não tenha sido suficiente, acordar com eles/elas uma forma de finalização desse trabalho para que a correção possa acontecer.

Não deixar de fazer um registro criterioso das atividades a serem realizadas e das que foram cumpridas. A percepção de continuidade e de coerência faz que os/as estudantes compreendam a seriedade e a preocupação com o trabalho e os/as estimula para as aulas.

A **organização do espaço da sala de aula** retrata a prática pedagógica. O espaço tradicional de sala de aula ainda costuma apresentar as carteiras enfileiradas, com os/as estudantes de frente para o/a professor/a, de forma que vão receber o que ele/ela tem para oferecer. Sugere-se criar formas mais abertas de trabalho, organizando as carteiras em duplas, em pequenos grupos ou em um semicírculo, favorecendo a distribuição do saber em rede e não concentrada exclusivamente no/a docente. Lançando mão de diversos formatos de organização da sala, estrategicamente, você pode enriquecer as experiências dos/as estudantes.

É importante ressaltar que a sala de aula não é o único espaço onde as aulas podem acontecer. A **utilização de outros espaços da escola** (sala de informática, biblioteca, quadra etc.) aponta para uma ampliação de práticas contextualizadas que podem atingir, igualmente, a rua e os parques da cidade, quando possível.

Na maioria desses espaços, é possível dar destaque à **utilização de recursos digitais**, seja por computador ou por celulares, que contribuem para que o/a aprendiz busque informações de forma autônoma, exercite a criação de produtos, amplie seu léxico de forma individualizada, observe outras formas de ensino e aprendizagem (por meio de videoaulas), comunique-se de forma síncrona (por mensagens de texto, *chats*) e de forma assíncrona (por *e-mail*) e expanda seus horizontes culturais e escolares por meio de leituras diversas em *blogs*, jornais *on-line*, dentre inúmeras possibilidades. Essas tarefas condizem com as habilidades relacionadas ao eixo leitura, uma vez que permitem aos/às estudantes que construam uma autonomia leitora por meio de práticas diferenciadas e tenham atitudes e disposições favoráveis como leitores/leitoras. Elas permitem, também, que eles/elas adquiram subsídios para “utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”, uma competência da BNCC esperada.

Finalmente, o/a professor/a deve estar atento/a ao cuidadoso **preparo de materiais** para que os/as estudantes sejam expostos/as a fontes confiáveis e a recursos de qualidade. É importante antecipar as demandas, prever as necessidades e se organizar para ter o que precisa à mão, previamente preparado.

5. Acompanhamento da aprendizagem

Acompanhar a aprendizagem dos/as estudantes deve ser um trabalho contínuo, com critérios prévia e claramente estabelecidos. Esses momentos permitem ao/à professor/a que se aproxime cada vez mais de seus/suas estudantes, com o intuito de verificar o que aprenderam e de que forma essa aprendizagem aconteceu. O diálogo durante a correção das atividades é uma estratégia efetiva porque, por meio dele, o/a docente poderá compreender melhor que caminhos o/a estudante percorreu para chegar a determinada resposta e que estratégias ele/ela utilizou para resolver os problemas propostos.

Vale lembrar que estudantes com ritmos diferentes, da mesma forma que na realização das atividades, alcançarão resultados diferentes e devem ser avaliados/as na perspectiva do acesso ao conhecimento e do esforço individual. É importante realçar o que foi aprendido e não o que não foi assimilado.

Algumas ações, quando colocadas em prática, podem auxiliar no processo avaliativo, colaborando na revisão de estratégias que podem ser adequadas para todos. Apresentamos sugestões e orientações que podem ajudar nesse processo.

Para uma **avaliação diagnóstica**, que verifica o que os/as estudantes já conhecem e como eles/elas conseguem conectar esses conceitos e ideias para construir algo novo, há instrumentos tradicionais, como um teste escrito. Essa sondagem, de acordo com seus objetivos, pode ser com questões abertas ou fechadas. Caso o/a professor/a tenha a expectativa de avaliar o grau de conhecimento gramatical dos/as estudantes, o teste pode ser fechado, de múltipla escolha, padronizado. Caso o objetivo seja uma avaliação da competência linguística da turma, analisando como usam o vocabulário, as estruturas gramaticais e como mobilizam a língua-alvo, a produção de texto traz possibilidades diversas de avaliação. Essa produção pode ter o enfoque oral, da mesma forma, e nesse diálogo com uso da língua inglesa já é possível determinar o quanto os/as aprendizes trazem desse conhecimento lexical e gramatical. A competência estratégica, que se manifesta nas explicações que os/as estudantes apresentam para expressar o que não dominam (como usar uma definição para explicar uma palavra que não sabem), também pode ser avaliada nesse momento. Ela pode ser trabalhada com a turma. Desenvolvê-la significa avançar com sucesso na comunicação.

Para uma **avaliação formativa**, que aponta os resultados a partir do trabalho que se desenvolve na sala de aula sem necessariamente implicar verificação quantitativa, o/a professor/a pode lançar mão dos variados exercícios realizados na sala de aula, tanto os que a coleção propõe quanto os que são criados em caráter extraordinário. Atividades de pesquisa encaminhadas como tarefa de casa, trabalhos feitos em duplas ou em grupos e as produções individuais, analisadas pelo/a docente, podem dar indícios dos resultados somativos que o grupo vai alcançar. Essa verificação formativa permite um acompanhamento da aprendizagem e o estabelecimento de ações de interferência pedagógica para que os/as estudantes possam superar as dificuldades existentes naquele ponto. Uma ficha de registros de atuação de cada aprendiz pode auxiliar nas observações sobre as atitudes e sobre o rendimento escolar individual, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, que caracterizam a **observação em sala de aula**.

Uma **avaliação somativa** tem a finalidade de atribuir notas ou conceitos aos/às estudantes, uma demanda do universo escolar, para que ele/ela possa ser promovido/a para a etapa seguinte. Se o/a professor/a adota a forma processual de pensar a avaliação, essa etapa somativa será complementada pela etapa formativa, uma vez que os empenhos e resultados já apontados pelo/a estudante podem dar muitos indícios sobre sua evolução e sobre seu conhecimento a respeito do conteúdo trabalhado. Mais uma vez, os testes tradicionais não são reconhecidos como a única opção. O desenvolvimento de um projeto de ensino que apresente um produto pode oferecer insumos para uma avaliação somativa de qualidade. Considerando que um projeto é desenvolvido de forma coletiva, pode ser considerada nesta avaliação a forma como os/as estudantes agiram individualmente e em relação ao grupo durante o processo de aprendizagem e não só o que eles/elas aprenderam. Atividades variadas realizadas oralmente também permitem ao/à professor/a que investigue o avanço na competência linguística do/a aprendiz, analisando pontos distintos como a pronúncia, a entonação e a fluência, bem como a competência estratégica. Sugere-se, inclusive, que seja feito um registro das atividades orais desenvolvidas em sala e do desempenho da turma nelas, de modo a utilizá-lo na composição da avaliação somativa desse eixo. Essa e as demais avaliações devem contribuir para que o/a professor/a, com base em seu planejamento, mensure quais conhecimentos precisam ser retomados e/ou ampliados, a fim de que seja possível avançar sem prejuízo de aprendizagem.

A **autoavaliação** é uma etapa crucial na sequência avaliativa, pois permite aos/às estudantes que reflitam sobre seu processo e se conscientizem do que foi feito, do que poderia ser realizado de outra forma e do que pode mudar em etapas posteriores. Ela é uma forma de desenvolver o conceito de autonomia nos/as estudantes, permitindo que eles/elas estabeleçam metas e tomem decisões com base em suas necessidades. Auxiliar os/as estudantes nessa caminhada de construção da autonomia, para que eles/elas saibam definir atitudes coerentes e ajustadas ao processo de aprendizagem. A autoavaliação deve ser proporcionada pelo/a professor/a por meio de perguntas gerais sobre a aula, sobre o desempenho dos/as estudantes e sobre as posturas deles/delas durante as atividades realizadas, além das propostas na obra. Ela está presente, também, nas sequências didáticas que compõem esse material, proporcionando aos/às aprendizes uma verificação crítica da forma como eles/elas se envolveram e desempenharam as tarefas propostas.

Esse conjunto de ações permite uma avaliação de um grupo heterogêneo, uma vez que uma **instrução diferenciada** garante o acesso de todos às etapas mais complexas da aprendizagem. Em grupos que apresentem casos de inclusão, estudantes com demandas diversas podem se beneficiar dos diferentes processos avaliativos que o/a professor/a desenvolve. O importante é ter em mente que a evolução do/a aprendiz deve ser considerada tanto quanto os resultados esperados por ele/ela no tocante ao desenvolvimento de competências e habilidades. Avaliar um/uma estudante com demandas específicas é desafiador, mas, ao mesmo tempo, possibilita uma compreensão de avanço muito específica no que diz respeito às limitações de cada um/uma. O importante é garantir que, em qualquer situação, a avaliação não seja usada como forma de mensuração apenas, ou até mesmo de punição. O objetivo central dela é garantir a transformação da educação, é uma intervenção para a plena qualificação do indivíduo.

6. Habilidades essenciais para a continuidade dos estudos:

Requisitos básicos (habilidades) para os/as estudantes avançarem nos estudos.

4o bimestre

(**EF08LI02**) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

(**EF08LI03**) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

(**EF08LI04**) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.

(**EF08LI05**) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

(**EF08LI08**) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

(**EF08LI09**) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).

(**EF08LI10**) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

(**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

(**EF08LI12**) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.

(**EF08LI18**) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

7. Sugestões bibliográficas para o/a professor/a:

Livros

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. (Orgs.). *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PEREIRA, R. C.; ROCA, P. *Linguística Aplicada:* um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2011.

SELIGSON, P. *Helping students to speak*. London: Richmond, 1999.

Filme

*Boyhood*: Da Infância à Juventude (Boyhood). Direção de Richard Linklater. Estados Unidos, 2014. (166 min.)

**8. Sugestões bibliográficas para os/as estudantes:**

Livros

*Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês* – português-inglês/inglês-português. Oxford University Press – ELT, 2009.

KERNERMAN, L. *Password:* English dictionary for speakers of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARQUES, A. *Dicionário de inglês-português/português-inglês*. São Paulo: Ática, 2005.

Filmes

*Um time show de bola.* Direção: Juan José Campanella. Argentina, 2013. (80 min.)

*O menino e o mundo.* Direção: Alê Abreu. Brasil, 2014. (95 min.)

*Coraline e o mundo secreto.* Direção: Henry Selick. Estados Unidos, 2008. (100 min.)

9. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. *Proposta preliminar*. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EL KADRI, M. R. *Atitudes sobre o estatuto do inglês como língua franca em um curso de formação inicial de professores*. 2010. 179f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

ERLING, E. J. The many names of English: a discussion of the variety of labels given to the language in its worldwide role. *English Today*, v. 21, n. 1, p. 40-44, jan. 2005. Disponível em

<<http://libeprints.open.ac.uk/10062/1/download.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

EVERTSON, C. M. et al. *Classroom management for elementary teachers.* Allyn & Bacon, 1994.

LOTAN, R. O desafio de organizar e mediar o trabalho em grupo (entrevista). *Nova Escola*, abril/2017.

MAYER, R. & GOODCHILD, F. *The critical thinker.* New York: Wm. C. Brown, 1990.

ROSA, P. A. O inglês como língua franca na visão dos professores em exercício da educação básica. *Fólio Revista de Letras*, v. 8, n. 1, p. 383-412. Vitória da Conquista: UESC, 2016.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/v36n128/v36n128a09.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T.; JARDIM, T. M. S. Gestão da sala de aula na educação básica: estratégias docentes para viabilizar o ensino. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 16, n. 2, p. 152-155, 2015.

VANDERGRIFT, L. *Facilitating second language listening comprehension*: acquiring successful strategies. 1999. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/6868/216ea0a8efe013a788282d8671a4ccdbec5e.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

PROJETO INTEGRADOR

8º ANO – 4º bimestre

Título

*Microblogging*.

Justificativa

Em tempos de interatividade, trabalhar leitura de notícias e/ou reportagens, bem como usar as redes sociais e demais ferramentas digitais é fundamental para formar leitores/leitoras habituais e cidadãos/ãs críticos/as e bem-informados/as. O uso de microblogues faz parte do dia a dia de muitas pessoas como ferramenta de postagens pessoais breves e de divulgação de fatos e notícias.

**Disciplinas integradoras:** Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Tema contemporâneo | Uso de *microblogs* na comunicação |
| Competências gerais | 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Competências específicas | **Língua Inglesa**  2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.  **Língua Portuguesa**  6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital  Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas | (**EF08LP01**) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de *sites* noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.  (**EF08LI11**) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). |

Objetivos

* Refletir sobre fatos publicados em jornais impressos e/ou *on-line*.
* Identificar as características do gênero microblogue.
* Retextualizar uma notícia e/ou uma reportagem em uma postagem de microblogue.
* Redigir notícias da atualidade ou da escola em formato de uma postagem de microblogue.
* Promover um “tuitaço” em papel sobre notícias da atualidade ou da escola.

Programação

Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos

1ª fase: 3 aulas

2ª fase: 3 aulas

Avaliação das aprendizagens: 1 aula

Materiais a serem utilizados

* Quadro e giz ou marcador para quadro branco.
* Dicionários bilíngues inglês-português (impressos ou *on-line*).
* Folhas sulfite ou de caderno.
* Papel-cartão ou *kraft*.
* Revistas e jornais recentes, impressos ou *on-line*.
* Computador com acesso à internet, se possível.

Produto final

Um painel de microblogue com postagens sobre um tema de interesse da turma.

Fase de preparação do projeto

* Pedir aos/às estudantes que pesquisem sobre microblogues em livros ou na internet, visando conhecer sua história, suas funcionalidades e suas características.
* Pedir aos/às estudantes que providenciem jornais atuais e que levem para a aula reportagens e/ou notícias jornalísticas breves, em língua portuguesa e, se possível, em língua inglesa, sobre algum tema atual de interesse deles/delas. Se possível, podem pesquisar esses textos na internet e copiá-los no caderno.

Fases de execução do projeto

1ª fase: aproximadamente 3 aulas

Contextualização e trabalho de retextualização

* Iniciar o projeto conversando com os/as estudantes sobre seu objetivo: ler reportagens e/ou notícias jornalísticas breves e retextualizá-las em formato de postagem breve de microblogue. Apresentar os objetivos do projeto quanto às disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e explicar que o produto final será a produção de um painel com postagens sobre um tema de interesse da turma. Essa conversa inicial poderá ser feita em cerca de 10 minutos.
* Em aproximadamente 20 minutos, discutir com os/as estudantes os dados que levantaram sobre os microblogues, como são criados os nomes de usuários e as *hashtags*, o uso dessa ferramenta como divulgadora de notícias e opiniões. Explorar, também, os “tuitaços”, que são manifestações coletivas em microblogues feitas por meio de uma intensa publicação de postagens (“*tweets*”) sobre um tema, identificadas com uma *hashtag* em comum e que ocorrem ocasionalmente em decorrência de algum acontecimento de relevância nacional ou mundial.
* Em aproximadamente 20 minutos, organizados em grupos de 4 estudantes, os/as estudantes deverão ler duas reportagens e/ou notícias das previamente pesquisadas que levaram para a aula. Discutir as características desses gêneros com base nos aspectos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa: por quem foram escritos, a que público estão dirigidos, de que temas tratam, quais argumentos e opiniões são expressos neles, entre outros aspectos que considere relevantes destacar ao trabalhar com gêneros jornalísticos.
* Em cerca de 15 minutos, deverão reler os textos e destacar neles as partes que podem ser transformadas em uma notícia pontual como uma postagem breve (um “*tweet*”), em um trabalho de retextualização dos gêneros.
* Com base nessas partes destacadas dos textos, escreverão as postagens em língua inglesa (e, se desejarem, as escreverão também no idioma materno) com até 140 caracteres, considerando letras e espaços. Deverão ater-se a essa quantidade, que é a que se utiliza nos microblogues. Se preciso, podem consultar dicionários. Essa atividade deve ser realizada em aproximadamente 35 minutos.
* Caso os/as estudantes queiram noticiar eventos e fatos da escola, podem usar esse tema para as postagens breves. O importante é que a *hashtag* utilizada seja única para toda a turma. Vale lembrar que o “tuitaço” pode incluir, também, postagens breves de natureza pessoal, como opiniões, desde que relacionadas ao tema central do evento.
* Na aula seguinte, deverão revisar suas postagens em pares. Um/a estudante lê o que um/a colega escreveu e o/a corrige. Se tiverem dúvidas, podem consultar você e/ou um dicionário. Essa atividade pode ser realizada em aproximadamente 30 minutos.
* Uma vez corrigidas as postagens, criarão *hashtags* para elas com base nos seus temas, em língua inglesa e portuguesa, em cerca de 10 minutos.
* Dedicar cerca de 10 minutos para que os/as estudantes circulem pela sala e leiam as postagens breves dos/as colegas, que deverão estar sobre as carteiras.

2a fase: aproximadamente 3 aulas

Proposta de um painel de microblogue com postagens breves

* Solicitar a cada estudante que pense em um nome de usuário para si, que deve ser composto desta forma: @nomedeusuário. Explicar que não precisam utilizar seus nomes, podem criar um apelido. Essa atividade deve ser realizada em 10 minutos.
* Em 30 minutos, com toda a turma, compor um texto breve que explique aos/às leitores/leitoras o objetivo do painel de microblogue e os/as convide a participar da discussão, seguindo o padrão das postagens. Definir as regras para os textos considerando as caraterísticas do gênero (140 caracteres incluídos os espaços, o uso da *hashtag* do tema, o nome de usuário precedido de arroba) e o idioma (língua inglesa), além do prazo para as postagens (uma semana) e orientações gerais sobre o teor delas, de modo a garantir que sejam respeitosas.
* Em 10 minutos, deverão recortar pedaços pequenos de papel que serão alocados próximos ao painel para que os/as leitores/leitoras criem postagens breves e as colem nele, comentando as postagens da turma.
* Dedicar 45 minutos para que os/as estudantes montem o painel do microblogue, que deverá ser disponibilizado em um local de grande circulação de pessoas na escola. Colarão nele as postagens identificadas com seus nomes de usuário e a *hashtag* comum ao grupo.
* Após uma semana, recolher o painel com os/as estudantes e comentar, em aproximadamente 40 minutos, as postagens dos/as leitores/leitoras. Agrupá-las por características em comum, como por tema ou opinião, discutir as ideias veiculadas nelas e se respeitaram o formato proposto. Enfatizar que o objetivo não é concordar ou discordar das expressões dos/as colegas, e sim identificar os diferentes pontos de vista sobre um tema e seus argumentos, respeitando-os.

Avaliação das aprendizagens: aproximadamente 1 aula

* Ao longo de todo o processo, verificar se os/as estudantes contribuíram para a atividade e se participaram ativamente. Avaliar o comportamento deles/delas durante todo o trabalho e se contribuíram nas discussões em grupo de forma colaborativa e respeitosa.
* Propor que avaliem o trabalho dos/as colegas, compondo, entre todos/as, uma avaliação do grupo. Para isso, oferecer critérios como participação, colaboração, organização, cumprimento de prazos, entre outros. Discutir os acertos e erros e propor que, juntos, pensem em maneiras de realizar melhor esse tipo de trabalho em outra oportunidade.

Conduzir a autoavaliação por meio das seguintes perguntas a serem respondidas com “sim”, “em progresso” e “não”:

* Fui capaz de refletir sobre notícias e/ou reportagens de temas atuais?
* Consegui identificar as características do gênero microblogue?
* Fui capaz de retextualizar uma notícia e/ou uma reportagem em uma postagem breve de microblogue?
* Colaborei na organização do painel de microblogue com postagens breves?
* Participei da análise das postagens breves do painel?

Referência bibliográfica

ZAPPAVIGNA, M. Twitter. *In: Pragmatics of social media*, v. 11, p. 201, 2017.